**A PERCEPÇÃO CLIMÁTICA DOS MORADORES DA CIDADE DE BELÉM/PA DE 2019 A 2024**

Fernanda Meireles Teobaldo¹; Vitória Caroline Reis Rocha²; James Leão de Araújo³

1 Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Pará . meirelesfernanda22@gmail.com .

2 Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Pará.

vitoriarochageo@gmail.com

3 Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Pará.

James.araujo@ifpa.edu.br

**RESUMO**

Nos últimos anos os efeitos das mudanças climáticas são evidentes, causando impactos tanto em ecossistemas naturais quanto em ambientes antropizados. Os impactos incluem o aumento médio nas temperaturas globais e as alterações na ocorrência de eventos climáticos extremos. O Brasil, por sua caracterização ambiental desempenha um papel importante na regulação do clima global. Ressalta-se que Belém, capital do Pará e sede da COP 30 enfrenta os mesmos desafios que outros núcleos urbanos diante das alterações climáticas. Este estudo visa analisar através de uma amostragem, a percepção da população da Grande Belém em relação a variação de temperatura no decorrer de um ano, comparando os dados da percepção dos moradores, com os dados de registro climático do INMET entre os anos de 2019 e 2024. A metodologia consiste no uso de um formulário anônimo semiestruturado para a obtenção dos dados sobre a percepção

dos residentes sobre quais os meses mais quentes do ano. Os dados obtidos, foram comparados com o registro de dados das médias de temperaturas mensais da cidade de Belém, observado o quanto percentualmente a percepção climática dos residentes está compatível com o registro das temperaturas do INMET. Dentre os entrevistados 82,6% percebem que os meses mais quentes do ano são julho, agosto e setembro, enquanto 17,4% alegam que os meses de temperaturas mais elevadas são os demais meses. Quanto ao mês mais quente 46,4% alegam que julho é o mais quente do ano enquanto 19,2% assinalaram setembro como o mais quente e 34,2% assinalaram os outros meses do ano. Estes resultados não estão de acordo com o registro das médias mensais obtidas o que demonstra a que a percepção pessoal não condiz em aproximadamente 80,8% com os dados de registro do INMET das temperaturas mais elevadas e 17,4% para os meses de temperatura mais elevada. Os resultados denotam a importância do registro de tempo e clima em detrimento da percepção pessoal ou de grupos a respeito de dados climáticos. Possivelmente, os microclimas podem proporcionar características físico-ambientais específicas, também questões culturais, características físicas e fisiológicas dos seres humanos, podem fazer com que a percepção climática possa ser diferente do registro por sensores de estações climatológicas, podendo trazer dados que não condizem com o registro, podendo afetar a interpretação de dados climáticos de determinada área.

**Palavras-Chave**: Mudanças Climáticas. Temperatura. Belém.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Ciências Biológicas.